ISSN: 2358-8829

FESTIVAL IF NEGRITUDES: EXTENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Adriane Campos de Assis Remigio [1]
Lívia Maria Ferreira da Silva [2]
Gilma Silva Chitarra [3]
Alberto Araújo de Almeida [4]
Sonale Vasconcelos de Souza [5]

INTRODUÇÃO

O Festival IF Negritudes é uma iniciativa de extensão desenvolvida pelo NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Campina Grande, que busca promover a valorização da cultura afro-brasileira e fortalecer a educação das relações étnico-raciais. Realizado no mês de novembro, em alusão ao Dia da Consciência Negra, o evento reúne estudantes, servidores, artistas, coletivos culturais e parceiros sociais em uma programação participativa que envolve oficinas, rodas de conversa, debates, apresentações artísticas e manifestações culturais, como maracatu, capoeira e atividades relacionadas à estética negra.

A motivação para a escrita deste trabalho reside na importância de compartilhar projetos e ações afirmativas bem-sucedidas, capazes de dar visibilidade a culturas que, por vezes, permanecem invisibilizadas; então, fazer um relato de experiências sobre um projeto de extensão que promove a cultura negra, a arte, a culinária, a beleza, a estética, e as diversas manifestações da cultura africana e afro-brasileira, faz-se extremamente necessário.

A realização do Festival está fundamentada na necessidade de ampliar as ações educativas voltadas ao enfrentamento do racismo e à promoção da equidade racial. Nesse

[1] Professora de Filosofia do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, adriane.campos@ifpb.edu.br;
[2] Professora de Sociologia do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, livia.ferreira@ifpb.edu.br;
[3] Professora de Meio Ambiente e Metodologia da Pesquisa Científica do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, gilma.chitarra@ifpb.edu.br;
[4] Graduando em Letras – Língua Portuguesa da Univerdidade Federal de Campina Grande – UFCG; egresso do IFPB e ex-bolsista de projeto de extensão “Festival IF Negritudes”, albertoaraujospb@gmail.com;
[5] Professora de Geografia e coordenadora do projeto de extensão “Festival IF Negritudes” do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, sonale.souza@ifpb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

sentido, a Lei nº 10.639/2003, ao alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no âmbito de ensino fundamental e médio, públicos e privados. Posteriormente, a Lei nº 11.645/2008 ampliou essa obrigatoriedade ao incluir a temática indígena. Em consonância com esses marcos legais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1/2004, orientam o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com o reconhecimento e a valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana, bem como com o combate ao racismo e à discriminação.

Embora representem avanços importantes, esses dispositivos legais demandam ações concretas que contribuam para sua efetivação nos espaços educacionais. Isso implica superar abordagens que restringem a história da população negra à escravização, ao sofrimento e à opressão, reconhecendo também suas trajetórias de resistência, suas produções intelectuais, artísticas e culturais, seus saberes e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, o Festival IF Negritudes constitui uma experiência educativa que articula cultura, extensão e formação cidadã, criando oportunidades para a valorização das manifestações afro-brasileiras e para a reflexão sobre identidade, representatividade, estética, autoestima e pertencimento.

A importância dessa iniciativa também se relaciona à necessidade de enfrentar as desigualdades raciais que atravessam a sociedade brasileira e repercutem nas experiências escolares e sociais da juventude negra. No ambiente educacional, a construção de espaços de diálogo, reconhecimento e valorização das identidades étnico-raciais pode contribuir para o questionamento de estereótipos e práticas discriminatórias. Desse modo, ao envolver a comunidade acadêmica e representantes da comunidade externa, o Festival busca fortalecer o protagonismo dos sujeitos negros e reconhecer a cultura afro-brasileira como parte constitutiva da história e da identidade nacional.

A primeira edição do Festival ocorreu em 2024, seguida pela segunda edição, em 2025, que teve como tema *Identidade, estética e autoestima negra*. A experiência acumulada nesses dois anos possibilitou a continuidade da iniciativa, que se encontra em fase de organização de sua terceira edição. A articulação entre o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e os parceiros sociais constitui um elemento importante para a realização das atividades e para a aproximação entre a instituição de ensino e os diferentes sujeitos e coletivos que produzem e preservam a cultura afro-brasileira.

ISSN: 2358-8829

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência pedagógica e extensionista do Festival IF Negritudes, desenvolvido no IFPB Campus Campina Grande, considerando suas duas primeiras edições, realizadas em 2024 e 2025. Busca-se, ainda, refletir sobre os resultados percebidos ao longo da experiência, identificando suas contribuições para a valorização da cultura afro-brasileira, o reconhecimento das identidades negras e o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a educação antirracista. Ao compartilhar essa experiência, pretende-se contribuir para o debate sobre a construção de espaços educacionais mais inclusivos, participativos e comprometidos com a diversidade e a equidade racial.

A proposta está vinculada ao projeto pedagógico institucional, que valoriza a diversidade, o ensino antirracista e a formação cidadã, por meio de práticas que envolvem estudantes dos cursos técnicos e superiores, docentes, técnicos administrativos e representantes da comunidade externa. Cabe destacar que o IFPB já adota políticas afirmativas institucionais, como o ingresso por meio de cotas raciais nos processos seletivos de cursos técnicos e superiores. No entanto, o Festival representa um avanço concreto e simbólico para além das exigências legais, pois reafirma, por meio da extensão e da cultura, o compromisso da instituição com ações reais e significativas de enfrentamento ao racismo e promoção da equidade racial.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de um relato de experiência sobre as ações do projeto de extensão Festival IF Negritudes, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Campina Grande, nos anos de 2024 e 2025. Conforme Daltro e Faria (2019), o relato de experiência constitui uma possibilidade de produção de conhecimento científico a partir da reflexão sobre experiências vivenciadas, como as atividades desenvolvidas nas duas edições do Festival, abrangendo oficinas, apresentações artísticas, rodas de conversa e outras ações educativas e culturais.

O trabalho também se fundamenta em pesquisa bibliográfica, compreendida como procedimento que permite reunir e analisar produções acadêmicas relacionadas à temática investigada (GIL, 2010). O referencial teórico contempla estudos sobre educação das relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e práticas educativas antirracistas, com

ISSN: 2358-8829

destaque para as contribuições de Kabengele Munanga (2003), Petronilha Beatriz Gonçalves (2007) e Silva e Nilma Lino Gomes (2012). A articulação entre a experiência vivenciada e a literatura consultada possibilita refletir sobre as contribuições e potencialidades do Festival para a valorização das identidades negras, o reconhecimento do protagonismo negro e o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a diversidade e a equidade racial.

REFERENCIAL TEÓRICO

A temática racial, no Brasil, abarca uma complexidade: somos um povo miscigenado, fruto de diversas misturas culturais (muitas vezes advindas de violências), entretanto, reproduzimos alguns preconceitos e olhares sobre as questões raciais que demonstram que ainda há muito a se discutir, principalmente no que toca a uma ausência de entendimento sobre a qual grupo étnico ou racial fazemos parte. E, por muitas vezes, não nos reconhecermos como pertencentes a um grupo tal, sentimo-nos superior àquele, e, dessa forma, achamo-nos no direito de rechaçar, oprimir ou fazer uma caracterização pejorativa desse grupo.

Conceição Evaristo, importante escritora negra brasileira, ministrou recentemente (julho/2026) um curso (EVARISTO, 2026) chamado “Escrevivência: um conceito semantizado pela história e memória de mulheres negras”, no qual ela nos mostra como a imagem de personagens negros (principalmente mulheres negras) foi retratada em grandes clássicos de nossa literatura. Ela cita, por exemplo, a famosa obra “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo. Nesta obra há a representação de duas personagens negras: Bertoleza, sendo a imagem de uma mulher ex-escravizada, que, na verdade, ainda está pagando por sua alforria; e Rita Baiana: uma mulher livre, a qual recebe uma representação bastante característica em relação à sua beleza corporal.

Evaristo, neste curso, frisa então dois tipos de representações bastante comuns em relação aos negros no imaginário da literatura, e por que não pensarmos na construção (ou na ratificação) de um imaginário social: a representação do negro/negra como inapto a atividades mais complexas, demonstrando aptidões para atividades manuais, artesanais, tais como a limpeza, a culinária; Bertoleza é demonstrada como uma mulher pouco inteligente, mas que sabia cozinhar muito bem. E a outra imagem é a da hipersexualização do corpo negro: Rita Baiana é a representação da mulher negra “bem feita de corpo, com

ISSN: 2358-8829

muitas curvas", sedutora. Expomos essas duas imagens, demonstradas pela professora Conceição Evaristo em seu curso, porque elas são bastante exemplificadoras de uma mentalidade que, infelizmente, foi difundida por muito tempo e ainda está presente em nosso imaginário social, imagens que ainda reforçam preconceitos raciais.

A professora e autora Conceição Evaristo enfatiza a questão feminina, mas o racismo em nosso país não afeta somente um gênero ou outro. Diversos preconceitos em nossa sociedade giram em torno da ideia de que às pessoas negras só está reservado o lugar das atividades servis. E, em relação às questões amorosas, apenas está reservado o lugar dos relacionamentos rasos, ao nível puramente sexual, mas que não agrega à imagem da mulher negra ou do homem negro, ao lugar do afeto. Essas imagens foram reforçadas, por bastante tempo, em relação a uma discussão sobre raça, a qual já se buscou até mesmo respaldo científico, mas que percebemos que, no fundo, escondem discussões de poder e dominação social.

No texto "Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia", Kabengele Munanga (2003) apresenta uma argumentação que afirma a não existência científica da noção de raça: o autor mostra como esse conceito sempre foi caro à ciência, no sentido de conseguirmos classificar diferentes povos utilizando o critério básico de semelhança e diferença. Entretanto, nem sempre povos que detinham características semelhantes pertenciam, necessariamente, à mesma raça, dadas as suas diferenças genéticas. Chegando o autor à conclusão de que a permanência na utilização de noções como raça se dá devido a questões que envolvem dominação social.

A perspectiva de Nilma Lino Gomes (2012) destaca o papel do movimento negro na ressignificação da ideia de raça e na construção de processos educativos comprometidos com o enfrentamento do racismo e a valorização da população negra. Essa perspectiva permite compreender que ações educativas voltadas às relações étnico-raciais devem ir além da abordagem da população negra restrita à escravidão e à discriminação, reconhecendo também suas histórias de resistência, suas produções culturais e seus saberes. Nessa direção, o Festival IF Negritudes constitui uma possibilidade de materialização desses princípios no espaço escolar, ao promover atividades artísticas, culturais e formativas que valorizam as identidades negras e contribuem para a construção de uma educação antirracista.

Nosso objetivo, afinal, é o de transmutar essas imagens e representações que encontramos, infelizmente, em diversos tipos de manifestações culturais. A ideia do

ISSN: 2358-8829

Festival é usar a arte, a música, a literatura, a pintura, a fotografia, a dança, não como ratificadores desse tipo de imagem, como as que Conceição Evaristo encontrou nos clássicos brasileiros; queremos usar a arte como um instrumento de valorização da cultura, da ancestralidade e força da negritude.

As contribuições de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva são fundamentais para compreender a educação das relações étnico-raciais como um processo que ultrapassa a abordagem de conteúdos específicos e envolve a valorização de conhecimentos, valores, identidades e relações sociais. Ao discutir os desafios dos processos de ensinar e aprender em uma sociedade marcada por desigualdades raciais, a autora destaca a necessidade de reconhecer e enfrentar as tensões presentes nas relações sociais. Nesse sentido, Silva (2007, p. 492) ressalta a importância de "Não fazer vista grossa para as tensas relações étnico-raciais", evidenciando que a educação precisa assumir uma postura ativa diante do racismo e das discriminações.

Essa perspectiva reforça a importância de desenvolver práticas educativas que valorizem a história e a cultura afro-brasileira para além das narrativas centradas na escravização e no sofrimento da população negra. Ao reconhecer os saberes, as tradições, as manifestações artísticas e as contribuições sociais e culturais da população negra, a educação favorece a construção de novas referências e possibilidades de identificação para os estudantes. A educação das relações étnico-raciais, nessa perspectiva, deve contribuir para desconstruir estereótipos, criar espaços educativos que ampliem as referências culturais e promovam relações fundamentadas no respeito à diversidade e na equidade racial.

Nessa direção, o Festival IF Negritudes, desenvolvido no IFPB, Campus Campina Grande, aproxima-se das reflexões de Silva (2007) ao propor atividades que articulam cultura, identidade e formação educativa. As oficinas, apresentações artísticas e rodas de conversa, especialmente aquelas relacionadas à estética, à autoestima e à identidade negra, constituem oportunidades para discutir representatividade, reconhecimento e pertencimento no espaço institucional. Ao trazer para o ambiente educacional diferentes manifestações da cultura afro-brasileira e valorizar os sujeitos que as produzem e preservam, o Festival busca contribuir para uma formação que reconheça a diversidade étnico-racial como parte constitutiva da sociedade brasileira e reafirme a importância de relações educativas pautadas no respeito, na valorização das diferenças e na equidade racial.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Festival IF Negritudes constitui uma experiência de extensão voltada à valorização das culturas africanas e afro-brasileiras e à promoção da educação para as relações étnico-raciais no IFPB, Campus Campina Grande. A partir das atividades desenvolvidas nas edições de 2024 e 2025, foi possível reunir estudantes, servidores, artistas, coletivos culturais e representantes da comunidade externa em torno de ações que buscaram reconhecer a diversidade cultural, fortalecer as identidades negras e ampliar o diálogo sobre o racismo e as desigualdades raciais.

Entre os principais resultados percebidos, destaca-se a criação de espaços de valorização da identidade negra e da representatividade no ambiente escolar e social. Por meio das atividades artísticas, culturais e formativas (ver Figura 1), o Festival buscou contribuir para o fortalecimento da autoestima dos estudantes negros e negras, reconhecendo suas histórias, referências culturais e formas de expressão. A presença de diferentes manifestações da cultura afro-brasileira também favoreceu a escuta, o diálogo e o protagonismo de estudantes e coletivos negros, permitindo que esses sujeitos ocupassem um lugar central na produção e na partilha de conhecimentos.

Figura 1: Oficina de Percussão com o Grupo Baque Mulher Campina Grande



Fonte: Acervo do NEABI Campina Grande (2024)

Outro aspecto relevante foi a valorização de manifestações tradicionais da cultura afro-brasileira, como a capoeira e o maracatu, que desempenham importante papel na

preservação da memória, dos saberes e das práticas culturais de matriz africana. Ao trazer essas expressões para o espaço institucional, o Festival contribuiu para ampliar o reconhecimento de seus significados históricos, sociais e culturais, fortalecendo o diálogo entre a comunidade acadêmica e os grupos de cultura popular de Campina Grande. Essa aproximação possibilitou reconhecer a escola como um espaço de encontro entre diferentes saberes e experiências, no qual os conhecimentos produzidos pelas comunidades e pelos coletivos culturais podem dialogar com os conhecimentos acadêmicos.

Figura 2: Letramento racial com estudantes noturnos ministrado por Ariosvalber Oliveira



Fonte: Acervo do NEABI Campina Grande (2025)

No campo da educação antirracista, o Festival também se apresentou como uma oportunidade para ampliar as discussões sobre o racismo, a desigualdade racial e a importância da representatividade. Ao abordar a cultura afro-brasileira para além de narrativas restritas à escravidão e ao sofrimento da população negra, as atividades buscaram evidenciar suas contribuições históricas, artísticas e culturais, bem como suas trajetórias de resistência (ver figura 2). Essa abordagem dialoga com Gomes (2012), ao reconhecer o papel do movimento negro na ressignificação da ideia de raça e na construção de práticas educativas comprometidas com o enfrentamento do racismo. Dessa forma, o Festival se aproxima de uma perspectiva educacional que valoriza os

saberes (ver Figura 3) e as experiências da população negra e questiona representações historicamente construídas sobre ela.

Figura 3: Oficina de bonecas Abayomi ministrada por estudantes do curso técnico integrado



Fonte: Acervo do NEABI Campina Grande (2024)

Figura 4: Apresentação e Batismo de Capoeira com o Mestre Cabeça



Fonte: Acervo do NEABI Campina Grande (2025)

A integração entre os grupos culturais, os coletivos sociais e a comunidade acadêmica (ver Figura 4) também se destacaram como uma dimensão importante da

ISSN: 2358-8829

experiência. A participação de diferentes sujeitos e instituições favoreceu a construção de espaços de convivência, diálogo e reconhecimento mútuo, ampliando as possibilidades de articulação entre o IFPB e a comunidade externa. Essa interação reforça o caráter extensionista do Festival, ao aproximar a instituição das expressões culturais presentes no território e reconhecer a importância das comunidades que preservam e recriam tradições afro-brasileiras. Nesse sentido, a extensão configura-se como uma via de troca de conhecimentos e de valorização de práticas culturais que, muitas vezes, permanecem pouco representadas nos espaços formais de educação.

De modo geral, a experiência do Festival IF Negritudes evidencia o potencial das ações culturais e educativas para inserir as relações étnico-raciais no cotidiano institucional, articulando cultura, identidade, representatividade e enfrentamento ao racismo. As atividades realizadas nas duas edições analisadas apontam caminhos para a construção de um ambiente educacional mais plural, no qual a diversidade seja reconhecida como parte constitutiva da formação humana e acadêmica. Assim, o Festival apresenta-se como uma iniciativa com potencial para fortalecer o sentimento de pertencimento, valorizar o protagonismo negro e contribuir para a consolidação de práticas educativas comprometidas com a equidade racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do projeto de extensão proporciona acesso a atividades culturais relacionadas à cultura afro-brasileira, apresentando o Festival IF Negritudes como um espaço de vivência e troca de experiências entre os estudantes e grupos culturais a partir de um diálogo em torno da herança afro-cultural. Tal evento promove a valorização, a preservação e a disseminação das expressões culturais de matriz africana, fundamentais para a construção da identidade nacional e para a promoção da igualdade racial. Em um país onde as desigualdades raciais e sociais são profundas, o projeto criou um espaço de fortalecimento da autoestima e do pertencimento para populações vulneráveis, além de fomentar a reflexão crítica sobre o racismo e a desigualdade racial.

O projeto se mostra relevante tanto para a comunidade interna do IFPB quanto para a comunidade externa que pode participar e prestigiar o evento. Internamente, discentes e servidores do IFPB atuam como facilitadores, organizadores e participantes das atividades, enriquecendo suas formações acadêmicas e profissionais. Externamente,

ISSN: 2358-8829

grupos culturais locais, lideranças comunitárias e estudantes de outras instituições são fundamentais participando, trazendo conhecimento prático sobre a cultura afro-brasileira e fortalecendo as conexões com a comunidade.

Ao integrar a cultura afro-brasileira no cotidiano acadêmico, o projeto promove o reconhecimento e a valorização da diversidade, tornando o campus um espaço mais receptivo e engajado com as questões sociais e culturais que permeiam a realidade brasileira. Academicamente, o projeto amplia a formação dos discentes ao proporcionar experiências práticas e reflexivas que complementam a teoria vista em sala de aula, especialmente em áreas como educação, história, geografia, sociologia e artes. Para os servidores, o projeto oferece uma oportunidade de atualização e enriquecimento profissional, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente relevantes. Socialmente, o impacto é significativo, na medida em que fortalece as relações entre o IFPB e a comunidade, promovendo uma troca dialógica e transformadora que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Embora atividades culturais relacionadas à cultura afro-brasileira possam ocorrer, a proposta deste projeto se destaca por sua abordagem integrada e contínua, que fortalece o NEABI Campus Campina Grande e dissemina a cultura afro-brasileira, com impacto duradouro tanto na comunidade interna quanto na externa. A implementação deste projeto é um passo importante para promover a inclusão e fortalecer o NEABI a partir de um Festival desenvolvido entre diversas áreas do conhecimento e grupos culturais, promovendo a visibilidade e a valorização da diversidade cultural, contribuindo para a formação integral dos discentes e para o fortalecimento do papel social do IFPB.

Portanto, o Festival IF Negritudes reflete o sucesso e a importância do evento como um espaço de valorização e celebração da cultura negra, promovendo o reconhecimento das diversas expressões artísticas e culturais da população negra. Os resultados alcançados demonstram um impacto significativo tanto no público interno do IFPB quanto na comunidade envolvida, proporcionando visibilidade às questões raciais e identitárias e estimulando um ambiente de reflexão e diálogo.

Ao reunir artistas, educadores e a comunidade em torno de atividades culturais, oficinas e apresentações, o Festival IF Negritudes consegue fortalecer o engajamento com a temática da herança afro-brasileira, criando um ambiente de aprendizado e sensibilização sobre a história, as lutas e as conquistas do povo negro. Além disso, os

resultados indicam uma ampliação da consciência coletiva sobre a importância de combater o racismo estrutural e promover a inclusão social.

Palavras-chave: diversidade étnico-racial, educação antirracista, cultura afro-brasileira, identidade negra, extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019. Acessar o artigo.

EVARISTO, Conceição. Curso: Escrevivência: um conceito semantizado pela história e memória de mulheres negras. YouTube. Disponível: Escrevivência e Pensar Africanamente. Disponível em: Curso Escrevivência: um conceito sistematizado pela História e Memória de Mulheres Negras. Acesso em: 27 e 28/07/2026.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727–744, jul./set. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000300005

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos PENESB, Niterói, n. 5, p. 15–34, 2003.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 489–506, set./dez. 2007.